

CulturESE

BOLETIM DE DIVULGAÇÃO CULTURAL DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

06 a 20 de abril de 2016. Organização: Conselho Pedagógico da Escola Superior de Lisboa

03
EDITORIAL

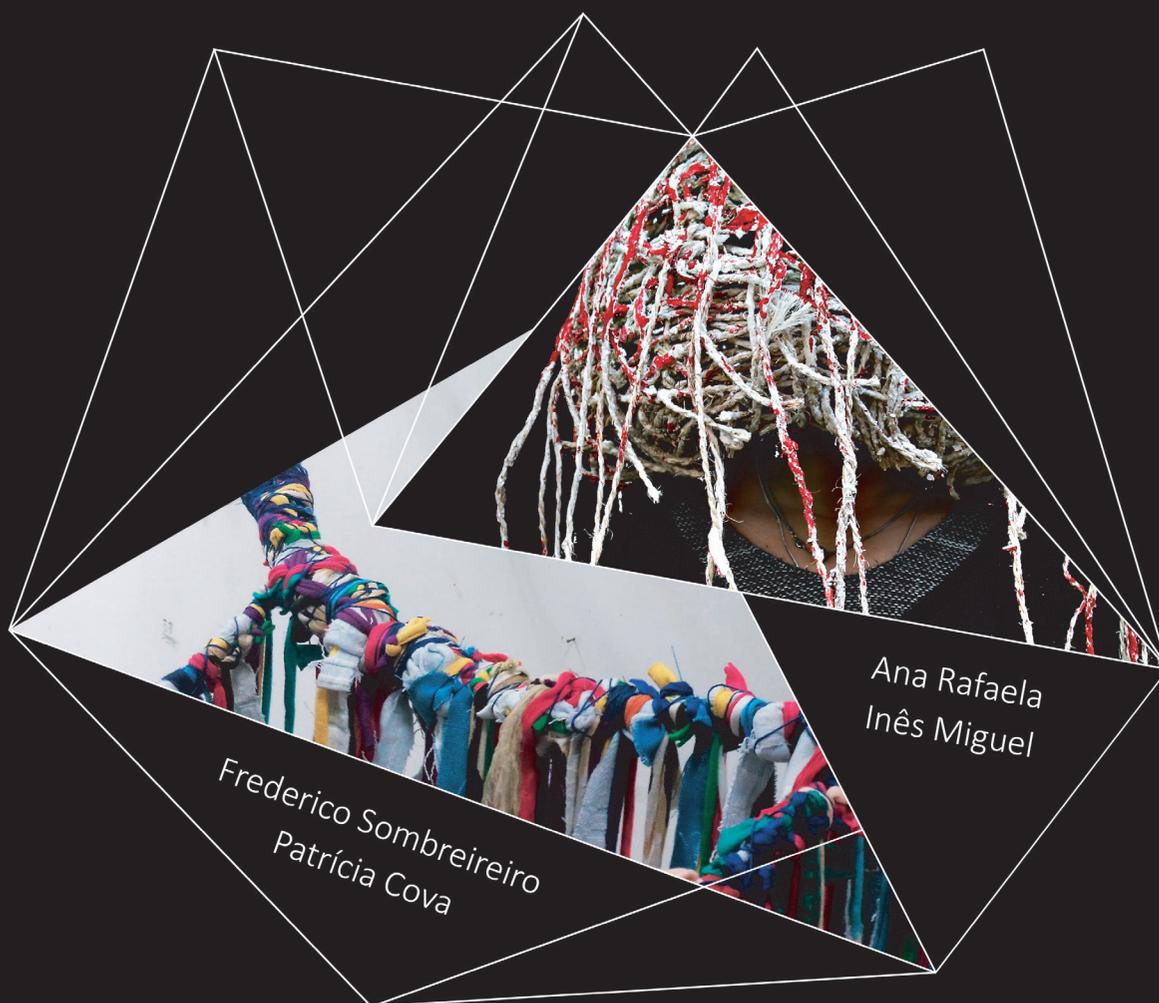
04
EVENTOS
NA ESELX

05
EVENTOS NA ÁREA
DE LISBOA

08
SUGESTÃO

09
ENTREVISTA

1 MÊS, 2 OBRAS



Ana Rafaela
Inês Miguel

Frederico Sombreiro
Patrícia Cova

*Cultur*ESE

COMISSÃO EDITORIAL

Helena Barroso, Cátia Rijo, Ana Isabel Silva e Marta Abreu Silva

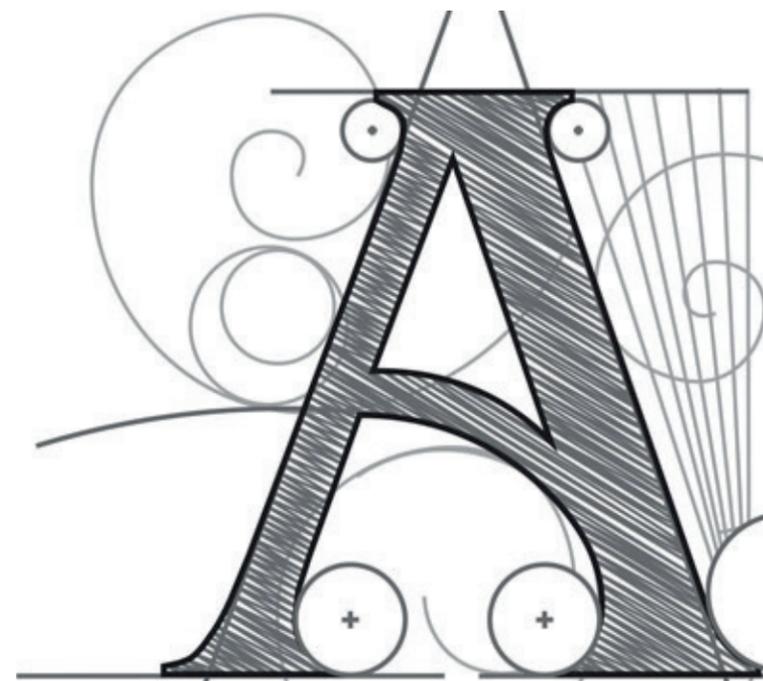
“editorial”

Na edição 85 do *CulturESE*, expomo-nos!

Em primeiro lugar, na Escola Superior de Educação, com mais uma exposição dos alunos de Arte Visuais e Tecnologias a preencher o espaço de exposições temporárias, desta vez com arte têxtil. Em Loures, mais precisamente na Sala Multiusos do Parque da Cidade, com uma mostra de escultura, desenho, pintura e instalação que dá a conhecer todo um conjunto de trabalhos dos alunos da ESELx sobre o tema da autor-representação. Em Lisboa, no espaço Museu Berardo do CCB, propomo-nos seguir o caminho do Enigma, a saber, os meandros da criação artística. Arte portuguesa pelas mãos, olhos e também objetiva de Jorge Molder, Pedro Cabrita Reis, João Tabarra e o seu “Tornado”, e o “Ambiente” de Ana Vieira. Também em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, no princípio era o traço, o esboço... antes de ser casa, edifício, construção. Sete arquitetos famosos expõem por palavras e mostram em esboços os primeiros passos dos seus projetos.

Para terminar, em mais uma entrevista realizada por Marta Abreu Silva e Ana Isabel Silva, temos o prazer ficar a conhecer melhor o que faz Cláudia Baixinho, aluna de Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico, para além da sua já bastante preenchida vida na ESELx.

Boas escolhas, bons espetáculos!





eventos na eseLx

DIA ABERTO

DIA ABERTO | ESELX

6 de abril de 2016

A Escola Superior de Educação de Lisboa convida os estudantes do ensino secundário para o Dia Aberto. Com esta iniciativa, pretende-se divulgar os cursos de licenciatura que são lecionados na instituição. As atividades têm início pelas 10h e compreendem a apresentação dos cursos pelas coordenações de curso de Animação Sociocultural, Artes Visuais e Tecnologias, Educação Básica, Música na Comunidade, a visita às instalações da ESELx assim como a participação em aulas.

ENTRADA LIVRE | SABER MAIS [AQUI](#)

EXPOSIÇÕES

UM MÊS, DUAS OBRAS | ARTE TÊXTIL | ESELX | ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

De 5 a 15 de abril de 2016

Os alunos do curso de Artes Visuais e Tecnologias, Francisco Sombreiro, Patrícia Cova, Ana Rafaela e Inês Miguel expõem os seus trabalhos neste espaço especificamente concebido para o efeito.

ENTRADA LIVRE

EXPOSIÇÕES

IDENTIDADES PLURAIS | SALA MULTIUSOS DO PARQUE DA CIDADE | LOURES

De 9 a 30 de abril de 2016 | Inauguração 9 de abril, 18h00

“A Escola Superior de Educação de Lisboa volta a Loures para trazer mais uma série de excelentes trabalhos desenvolvidos por alunos da licenciatura de Artes Visuais e Tecnologias. Escultura, desenho, pintura e instalação compõem a presente exposição, e apresentam-se em perfeito diálogo, abordando a questão da autor-representação como forma de afirmação da identidade e de um conhecimento de si próprio e da realidade mais profundo. Encontramo-nos perante ensaios, abordagens que partem da experimentação de diversos materiais e formas de fazer. Sobreposição, distorção, segmentação e desconstrução apresentam-se como possibilidade, hipótese, estudo e pesquisa.” Kátia Sá e Teresa Pereira

ENTRADA LIVRE | SABER MAIS [AQUI](#)

eventos na área metropolitana de Lx



Conferência

O Tejo no desenvolvimento e identidade da cidade de Lisboa | Locais Vários

ATÉ JUNHO DE 2016

A UNIOLISIPO - Universidade Intergeracional realiza - entre março e junho de 2016- um programa de seis ciclos temáticos subordinados ao tema geral “O Tejo no desenvolvimento e identidade da cidade de Lisboa”. O estuário do Tejo e a sua relação de proximidade com o Atlântico vão ser determinantes na gradual formação e estruturação da urbe – a Olisipo pré-romana - que, a partir do século VIII a.C., passa a integrar as grandes rotas comerciais com origem no Mediterrâneo. O tema geral será desenvolvido a partir do património e da arqueologia, patentes na cidade, bem como, da evolução do urbanismo e a sua relação com as margens do Tejo. As sessões do ANO ZERO estão organizadas em Ciclos Temáticos e Oficinas e funcionarão na zona histórica de Lisboa, no auditório do Museu do Aljube. Algumas sessões específicas decorrem nos auditórios da Fundação José Saramago, Sociedade de Geografia de Lisboa e no espaço da Associação de Tempos Livres de Alfama.

ENTRADA LIVRE MEDIANTE INSCRIÇÃO | SABER MAIS [AQUI](#)

Conferência sobre o impacto da educação em Portugal | Convento do Beato

13 DE ABRIL DE 2016 | 9H30-13H00

O EDULOG é o grupo de reflexão sobre Educação, da Fundação Belmiro de Azevedo, cujo objetivo é o de contribuir de forma construtiva para o planeamento estratégico da Educação em Portugal, através de um pensamento crítico e integrado, e da criação de ciclos contínuos de reflexão, recomendação, medição e análise que permitam avaliar o estado e evolução do sistema educativo português. Esta conferência, em que será apresentado o Estudo sobre a Valorização da Educação, contará com as intervenções de John N. Friedman e Pedro Carneiro, seguidas de um debate moderado pelo Prof. Marçal Grilo.

ENTRADA LIVRE MEDIANTE INSCRIÇÃO | SABER MAIS [AQUI](#)

Teatro

O impromptu de Versalhes | Teatro Nacional de D. Maria II | Sala Garrett

DE 13 A 30 DE ABRIL | HORÁRIOS VÁRIOS

Oito dias. Escrever e encenar uma peça para o rei em apenas oito dias. É este o desafio que Molière coloca à sua trupe de atores. É este o desafio que vemos desenrolar-se em O Impromptu de Versalhes em que, perante a incredulidade de todos, Molière se apresenta como dramaturgo e ator de si próprio. Um espetáculo que é um ensaio para o grande espetáculo. Ansiedade e expectativa. Debate e incerteza. Virá ele a acontecer? Uma autêntica celebração do ato teatral. Uma ficção sem postulados ficcionais. Esta é uma comédia brilhante sobre o próprio teatro que sobe, pela mão de Miguel Loureiro, ao palco do D. Maria II na celebração do seu 170º aniversário.

PREÇOS VÁRIOS | SABER MAIS [AQUI](#)

Exposições

Inside a creative mind | Fundação Calouste Gulbenkian | Sala de exposições temporárias |

ATÉ 6 DE JUNHO DE 2016 | 10H00 – 18H00

Exposição sobre o processo criativo em arquitetura que apresenta sete projetos concebidos por ateliês portugueses de referência: Álvaro Siza, Gonçalo Byrne, Francisco e Manuel Aires Mateus, João Luís Carrilho da Graça, Inês Lobo, José e Nuno Mateus e Eduardo Souto de Moura. Pretende-se dar a conhecer a forma particular e única de pensar destes arquitetos e a riqueza do seu trabalho quotidiano – o longo percurso entre as primeiras ideias e a obra construída. Esta mostra complementa o ciclo de conferências, com o mesmo título, e no qual participam os autores das obras em exposição.

CUSTO: 3 EUROS | SABER MAIS [AQUI](#) E [AQUI](#)

Enigma – A arte portuguesa na coleção Berardo | Museu Coleção Berardo | Piso 1

ATÉ 25 DE NOVEMBRO DE 2016 | 10H00 – 19H00

A exposição “O Enigma - Arte Portuguesa na Coleção Berardo” reúne trabalhos de Rui Chafes, Jorge Molder, João Maria Gusmão e Pedro Paiva, Pedro Cabrita Reis, João Tabarra e Ana Vieira. Enquanto trabalhos realizados em épocas diferentes e com preocupações específicas, estes partilham a consciência de um problema transversal à arte: o enigma que a constitui e se apresenta como uma incerteza radical. Esta exposição procura assim apresentar o momento de incerteza no interior do trabalho artístico como uma dimensão fundamental da arte contra a sua instrumentalização. As dúvidas sobre a sua existência tornam-se aqui fundamentais para a própria existência, pelo que o que está em jogo no enigma de cada obra é a própria arte. Curadoria de Pedro Lapa.

ENTRADA LIVRE | SABER MAIS [AQUI](#)

Oficinas

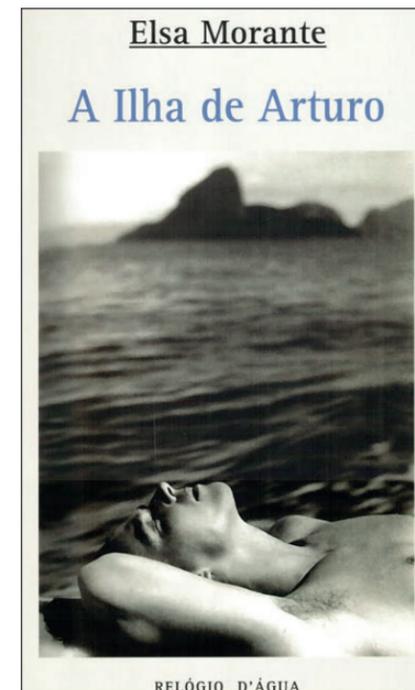
4ª ciclo de oficinas de recursos em Animação Sociocultural | ESE de Santarém

ATÉ 25 DE NOVEMBRO DE 2016 | 10H00 – 19H00

A Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural (APDASC-DRLVT) vai realizar nos meses de abril, maio e junho de 2016 o seu 4.º Ciclo de Oficinas de Recursos para a Animação Sociocultural, no espaço Tertúlia do Instituto Politécnico de Santarém e na Escola Superior de Educação de Santarém. Este programa de oficinas dinamizadas por profissionais com experiência de terreno consiste na realização de propostas formativas sobre diversas áreas ou temáticas úteis ao trabalho nas áreas da cultura e da animação sociocultural. As oficinas, que se vão realizar entre as 19h e as 22h, destinam-se a estudantes de cursos secundários, profissionais, superiores, docentes, profissionais e outros interessados das áreas social, cultural e educativa.

CUSTO: 2 EUROS | SABER MAIS [AQUI](#) E [AQUI](#)

“



Arturo vive praticamente só na sua ilha que todos os dias explora, contempla e ama. A ilha é também o local onde espera pelo regresso do pai, figura misteriosa que Arturo idolatra, mas que o ignora e despreza. Arturo tem quinze anos e, para seu espanto, o pai regressa um dia casado com uma rapariga praticamente da sua idade e por quem Arturo se apaixona sem saber, no entanto, o que é o amor. Cedo, o pai começa a desprezar a mulher da mesma forma que despreza o filho, ficando cada vez mais imerso e perdido num mundo que não contempla nem a ilha nem a esfera familiar. Até que... Arturo descobre o segredo do pai. A partir de então, este torna-se tão miserável quanto as outras personagens, à mercê de sentimentos que não domina, à procura do que os outros não lhe querem dar. *A ilha de Arturo* é uma história de contínuos desesperos por amores imperfeitos e desencontrados. Só Arturo conseguirá afinal sair da ilha.

Helena Barroso

[suges
tão}

”

Há mais vida para além da ESE

Entrevista//Cláudia Baixinho, aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar Aluna do 1.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

COMO SURTIU A TUA VONTADE DE INTEGRAR UMA BANDA MUSICAL?

Já canto desde pequena. O meu padrinho era músico e sempre me incentivou a cantar em público, mas sempre fui demasiado tímida para isso. No entanto, através de amigos, fui convidada para ir a um casting e, apesar de não ter ficado na banda para a qual realizei o casting, deram o meu contacto ao patrão de outra banda e lá fui eu. Penso que, no fundo, o que me levou a começar foi a vontade de experimentar e de ver se, afinal, sempre tinha jeito para fazer algo que me dava (e ainda me dá) imenso prazer.

EM RELAÇÃO À TUA BANDA, GRUPO PALOMA, HÁ QUANTO TEMPO É QUE O CONJUNTO SE FORMOU? E QUAL É O TEU PAPEL NA BANDA?

O grupo tem mais ou menos dois anos de existência e sou a vocalista.

QUE GÉNERO DE MÚSICA(S) COSTUMAM TOCAR? ONDE COSTUMAM ATUAR E COM QUE REGULARIDADE?

Tocamos um bocadinho de tudo em qualquer sítio que nos contratem, mas temos atuado sobretudo em eventos privados, como por exemplo casamentos, batizados e festas de empresas. Não temos locais fixos para atuar, por isso, não consigo falar em regularidade de atuações, mas, no verão, o calendário é sempre mais intenso do



que no inverno.

TÊM UM PÚBLICO ESPECÍFICO? JÁ TÊM DISCOS GRAVADOS? OS PÚBLICOS SÃO VARIADOS E NÃO, NÃO TEMOS DISCOS GRAVADOS (RISOS).

CONSIDERAS QUE ESTE É UM PROJETO PARA O FUTURO?
Não encaro a música como um projeto de futuro para mim. Acho que a música fará sempre parte da minha vida, mas a minha vida não depende da música.

PARA ALÉM DESTA TUA ATIVIDADE MUSICAL, TENS OUTRA ATIVIDADE. QUERES FALAR-NOS DELA?

Sim, sou professora de Inglês nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) desde 2006 e, desde o ano letivo passado, tenho também a coordenação do grupo de Inglês no local onde trabalho.

O QUE TE LEVOU A TRABALHAR NA ÁREA DO ENSINO?

Fiz a licenciatura pré-Bolonha em Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Franceses e Ingleses, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa entre 2002 e 2006, mas a minha ideia inicial era seguir o ramo da tradução. No entanto, assim que concluí a licenciatura, tive uma proposta de trabalho para professora AEC e decidi aceitar. Decorrente desta minha experiência com o 1.º ciclo, surgiu o desejo de aumentar a minha for-

mação nesta área e, em vez de estudar tradução, fui até Inglaterra fazer formação específica na área do ensino do Inglês como língua estrangeira no 1.º ciclo.

QUE TIPO DE FORMAÇÃO FIZESTE EM INGLATERRA? NÃO TI-VESTE VONTADE DE FICAR POR LÁ A DAR AULAS?

Fiz uma formação da Pilgrims, uma instituição inglesa especializada em ensino, na universidade de Kent em Canterbury. A formação tinha por base desenvolver metodologias de ensino da língua inglesa como língua estrangeira ao nível do pré-escolar e do 1.º ciclo. Quanto a ficar por lá, a questão nunca se colocou... Tudo me fazia falta lá: a família, os amigos, o clima, a comida... até o café (risos).

SENTES QUE AS ATIVIDADES QUE TENS FORA DA ESE PODEM CONSTITUIR UMA AJUDA PARA A TUA FORMAÇÃO ATUAL? EM QUE MEDIDA?

O facto de ser professora nas AEC dá-me o contacto diário com alunos e com o contexto de escola e de sala de aula. A música, para além de me ter dado um background que foi importante nas aulas de música aqui na ESE, também me permite sentir-me mais confiante e à vontade quando é necessário desenvolver alguma atividade com os alunos relacionada diretamente com a música.

O QUE TE LEVOU A CONCORRER À LEB E, MAIS TARDE, AO MESTRADO EM ENSINO DO 1º E 2º CICLO DE PORTUGUÊS E HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL?

Quando concorri à LEB, o meu intuito foi aprofundar os meus conhecimentos de ensino com o 1.º ciclo. Vou ser sincera, nunca foi minha intenção fazer nenhuma formação em 2.º ciclo, mas como sou trabalhadora-estudante e estava fora de questão mudar de instituição fui “obrigada” a escolher o Mestrado em 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico. E, entre Matemática e Ciências Naturais e, por outro lado, Português e História e Geografia de Portugal, optei pela segunda hipótese.

QUAL O BALANÇO QUE FAZES DO TEU PERCURSO NA ESELX, ATÉ AO MOMENTO?

Estava à espera de algo diferente. Percebo que não seja possível condensar tudo o que seria idealmente necessário, mas estava à espera de que as aulas fossem mais direcionadas para o como e não para o quê. Estava, por exemplo, à espera de ter disciplinas mais direcionadas para a gestão do grupo e isso não aconteceu.

COMO CONCILIAS AS TUAS ATIVIDADES FORA DA ESELX COM O MESTRADO QUE TE ENCONTRAS A REALIZAR? DESCREVE-NOS UM DIA TÍPICO DA TUA VIDA.

Eu consigo conciliar relativamente bem. O meu dia é igual ao de outro colega qualquer até às 16 horas, hora em que me desloco até ao local de trabalho. A aula tem lugar entre as 16:30 e as 17:30 e, para além disso, há todo o trabalho inerente a quem trabalha em educação (planificar aulas e preparar materiais). Como também sou coordenadora do grupo de Inglês, tenho também de preparar algumas reuniões, mas nada de muito difícil. Com a música, como só tenho ensaios e atuações ao fim de semana, também não tem sido muito difícil conciliar.

O QUE PENSAS FAZER NO FUTURO?

Embora tenha consciência de que não está fácil encontrar trabalho neste campo, gostaria de vir efetivamente a ser professora titular de uma turma de 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Entrevista conduzida por Ana Silva e Marta Abreu Silva

